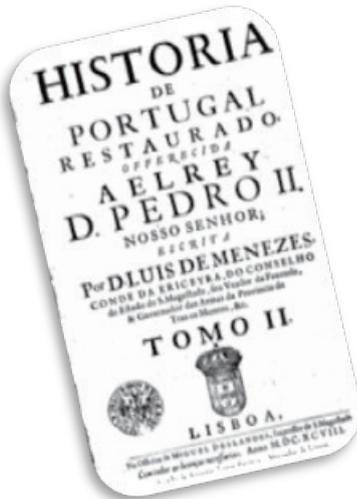


# GUERRAS COM CASTELA

## FORTE DE ESCALHÃO

Estando situado numa zona raiana de grande instabilidade militar, o forte de Escalhão, (planta do forte abaixo) passou por várias mãos e foi alvo de várias escaramuças, como se pode conferir abaixo:



História de Portugal, onde se dá notícias de ações militares, durante a Restauração de Portugal

"Escalhão, Forte que o duque de Ossuna, começara, e recuperado por D. Sancho Manoel, que o guarnece. Recobra-o o Duque por trato de hum vil alferes, que se deixou corromper. Torna-o a ganhá-lo o Conde de Vila-Flor mais decorosamente com baterias e aproches.

**Em 1658, governava ambos os Partidos da Beira, D. Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor.**

..."Os Castelhanos animados da falta de gente dos Partidos na região, fizeram várias entradas com grande dano para lavradores. Foi das mais consideráveis que executaram no termo de Castelo-Rodrigo com trezentos cavalos e com cem mosqueteiros, tendo levado todos os gados daquele distrito. **O sentimento desta perda persuadiu aos Paisanos de Castelo-Rodrigo, Almofala e Escalhão**, a intentarem restaurar a preza com quatrocentos homens que juntaram e formados na estrada por onde os Castelhanos se retiravam os investiram sem ordem, de que originou serem derrotados com facilidade; porque depois que a prudência armou ao valor foram quase sempre vencedores os melhor disciplinados e **não houve no decurso deste ano nesta Província outro sucesso digno de memória.**"

**"Em de 1662, saiu o Duque de Ossuna em Campanha** a oito de Julho, determinado com os seus progressos chegar aos de D. João de Áustria. Confiava o corpo do exército, com que marchou, com seis mil Infantes, oitocentos cavalos, nove peças de artilharia de Campanha e quatro meios canhões, quinhentos carros, quantidade de munições, e vários instrumentos de expugnação.

Tomou o primeiro alojamento no Forte de Galhegos, três léguas distante de Almeida, duas de Val da Mula, e continuou a marcha pelo termo de Castello-Rodrigo, onde queimou alguns lugares abertos, que o Conde de Villa-Flor havia mandado despovoar, **fez alto em Escalhão, e nesse lugar, que fica Vizinho da Raia, deu princípio a um Forte.**"

"Achava-se o Conde de Vila-Flor com quatro mil Infantes, em que havia só um Terço pago, com seis Companhias de cavalos, a que se juntaram alguns da Ordenança, co falta de mantimentos e dinheiro, mas com sobrada confiança no seu esforço, e diligencia.

Com essa gente tomou alojamento na Ribeira de Aguiar, meia légua de Escalhão porque deste sítio cobria grande parte dos lugares de Ribacoa; resolução com que atalhou o intento Duque de Ossuna, que se achou grandemente embaraçado, não fazendo determinar-se, nem a pelejar com o Conde de Villa Flor no quartel que havia ocupado, nem a investir a Praça guarnecida e resolvendo tomar a estrada mais segura, se retirou para Ciudad-Rodrigo, e o **Conde de Villa-Flor vendo lograda a fortuna, que não esperava, passou a Escalhão, e aperfeiçoou o Forte, que o Duque de Ossuna havia começado**, e deixando-o guarnecido, se retirou para Almeida, e sem dilação licenciou aos soldados Auxiliares, e da Ordenança, para acudir ao remedio das suas casas no recolhimento das sementeiras.

Valeu-se o Duque de Ossuna desta notícia, e havendo-lhe chegado novos socorros, que lhe remeteu **D. João de Austria**, mandou avançar vinte batalhões de Cavalaria ao Forte de Escalhão; porém reconhecendo-o melhor guarnecido, do que imaginaram, e Campanha totalmente falta de agua, por haver o 'Conde de Villa-Flor mandado segar algumas fontes, que nela havia, a que a força ardente do Sol tinha perdoado, voltaram para Ciudad-Rodrigo, e vendo o Duque de Ossuna repetidas as infelicidades, intentou, e conseguiu atalhar a desgraça com a industria.

**Governava o Forte de Escalhão o Alferes João Rodrigues do Terço de Bartolomeu de Azevedo:** mandou-lhe por sua inteligência oferecer grandes partidos, se lhe entregasse o Forte.

Deu entrada o Alferes a esta proposição, e poucos lances venceram a ambição e a fidelidade, e contratou entregar o Forte.

A vinte dois de Setembro, seguro o Duque de Ossuna na verdade da oferta, saiu de Cidade Rodrigo com a Cavalaria, e duzentos infantes, e sem resistência entrou no Forte, por haver o Alferes fechado as armas, e as munições com tanta segurança, que não puderam os soldados usar delas, quando sentiram a chegada dos Castelhanos.

Adiantou o Duque as fortificações, reforçou a guarnição, e retirou-se para Ciudad-Rodrigo a premiar ao traidor a fortuna, que havia conseguido.

**Chegou a notícia da perda de Escalhão**, ao Conde de Vila-Flor, e buscou, o desafogo do seu sentimento na resolução, de o tornar a recuperar por meios mais decorosos, e com este nobre impulso do valor juntou diligentemente três mil homens pagos, e auxiliares, governando os pagos o Mestre de Câpo Diogo Gomes de Figueiredo acompanhado de Diogo Dias Sargento Mayor de Bartolomeu de Azevedo, os Auxiliares o Mestre de Capo Francisco de Sá Coutinho e os Sargentos Maiores João Gonçalves, Luis da Silva e Manoel Fernandes Laranjo, e seiscentos cavalos à ordem do General da Cavalaria Manoel Freire de Andrade assistido dos Comissários Gerais D. Martinho da Ribeira, e D. Antonio Maldonado, quatro meios canhões peças de Campanha entregues ao Tenente General da Artilharia Paulo de Andrade Freire, munições, e mantimentos necessários."

**"Com esta gente chegou o Conde, a Escalhão a de treze de Outubro**, e com tanta diligencia laborou a artilharia, caminharam os ataques, e se abriram as brechas, que depois de mortos muitos dos sitiados, se rendeu D. Christoval Giral Governador do Forte com trezentos Infantes, e vinte cinco cavalos, prevalecendo no seu animo o medo do assalto à esperança de resistir, à certeza de que o Duque de Ossuna havia de socorrê-lo pela muita gente com que se fechava, **e nas duas resoluções dos dois Governadores de Escalhão, ficou em duvida em qual delas teve mayor parte a infâmia.**

Sentiu o Duque de Ossuna, naturalmente colérico, excessivamente esta desgraça, conhecendo-a irremediável pela brevidade com que as tropas da Beira, que estavam no Alentejo, haviam de voltar para a sua Província.

Todos os oficiais, que se acharam nesta empresa, procederam com grande valor, e com especialidade o mestre de campo Diogo Gomes, e não houve perigo nos aprochea, que não desvanecesse o valor, e atividades do Conde de Vila-Flor, que se retirou para Almeida com justo contentamento pelo sucesso,..."

## LAS FORTIFICACIONES DE LA FRONTERA DE CASTILLA<sup>1</sup>

Segundo o estudo que os espanhóis fizeram para a defesa desta zona, governada pelo Duque de Ossuna, Capitão General daquelas fronteiras, denominada "...campo de Argañán, ofrece el curioso panorama de la frontera salmantina desde Fregeneda hasta Casillas de Flor y Robleda," criaram plantas de defesa do Forte de Escalhão.

"La Fregeneda, Hinojosa y Sobradillo se oponen sobre el papel a la plaza lusa de Escalhão",

### Escallón

A atual Escalhão, Portuguesa, (**tradução**) "se estende por uma planície território sem árvores, com pastos nos arredores e rodeado por pequenas elevações que não excedem os 700 metros. O rio Águeda com as suas Arribes agem como fronteira natural pela retaguarda, e mais a oeste pelo solo português, uma segunda barreira formada pelo rio Aguiar e as montanhas de Poio protegem-na vanguarda.

Segundo notícias sucintas que temos da fortificação deste lugar, os desenhos apresentados pelo sargento major Pedro Enriquez, o terceiro campo mestre José de Tapia em serviço em Puebla de Sanabria, descrevem uma planta com quatro baluartes, com estilo de forte real (Fig. 1)

No mesmo pode-se apreciar a igreja no seu interior e torres em duas das suas posições angulares.

Na outra planta, esta irregular, compila as defesas exteriores e trincheiras para manter o lugar a salvo." (Fig. 2)

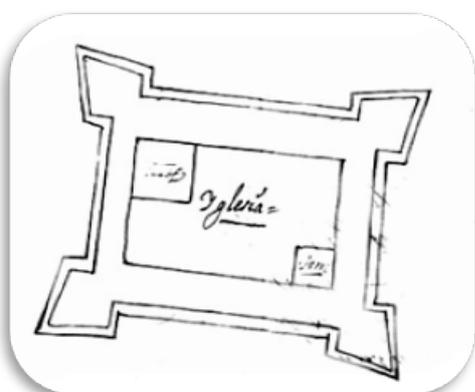


Fig. 1



Fig. 2

Escallón- Proyecto del sargento mayor Pedro Enriquez 1662

<sup>1</sup> GIRÓN, RAUL GARCÍA - LAS FORTIFICACIONES DE LA FRONTERA DE CASTILLA TRAS LA SECESIÓN PORTUGUESA (1640) F. Univ. Espanhola pág. 100